

MERCADO FINANCEIRO

Estudo do BankBoston revela que o aumento das exportações e o esperado crescimento da economia garantirão a confiança dos investidores no Brasil e a competitividade dos produtos nacionais no próximo ano

Otimismo e calma em 2004

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O aumento de quase 50% no total de vencimentos de dívidas externas do setor público e privado — de US\$ 26 bilhões para US\$ 40 bilhões — e o aquecimento das importações, estimuladas pelo crescimento maior da economia, não devem afetar o ajuste das contas externas brasileiras em 2004. A previsão foi feita por Marcelo Cypriano, economista-sênior do BankBoston, num minucioso estudo divulgado ontem.

Segundo ele, cenário tão otimista se sustenta pelo aumento das exportações e pela grande sobra de dinheiro no mercado internacional, com importante parcela migrando para o Brasil. “O país está em uma situação tão confortável, que consideramos improvável a necessidade de saques de recursos (US\$ 14 bilhões) junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI)”, afirmou.

No quadro traçado pelo BankBoston, a maior parcela das dívidas externas será renovada integralmente, devido à retomada da confiança em relação ao país. Com isso, a pressão sobre os preços do dólar será mínima. Para ele, a calma no quadro externo fará com que o real se desvalorize de forma lenta e gradual no ano que vem frente à moeda norte-americana.

A perspectiva é de uma cotação média para o dólar de R\$ 3,10, ante os US\$ 3,08 projetados para 2003. A ligeira alta nos preços da divisa, disse Cypriano, vai se sustentar basicamente por duas ações do governo: a progressiva redução da parcela da dívida pública indexada à variação do câmbio e às compras de dólar pelo Tesouro para reforçar as reservas cambiais do país.

Mais exportações

Na avaliação do economista, as mercadorias exportadas pelo Brasil vão se manter mais competitivas na Europa, diante da valoriza-

ção maior do euro frente ao real. Ele ressaltou ainda que as exportações serão beneficiadas pela recente decisão do governo de pôr fim à cumulatividade da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

O fato de esse tributo incidir somente na última etapa da produção, a tendência é de que as empresas destinem ao exterior mercadorias de maior valor agregado, com forte impacto sobre o saldo da balança comercial. Pelas contas de Cypriano, num ambiente mais conservador possível, as exportações brasileiras vão saltar de US\$ 73 bilhões, neste ano, para US\$ 78 bilhões em 2004. As importações terão incremento de US\$ 49,5 bilhões para US\$ 57 bilhões.

DÓLAR
R\$ 3,10
é a cotação média para a moeda norte-americana esperada pelo Bank Boston para 2004

O economista do BankBoston chamou a atenção para o fato de o Brasil estar reduzindo drasticamente a importação de petróleo e derivados. O consumo desses produtos está sendo suprido com o aumento da produção o do refino de óleo cru. Ele destacou também a contração nas compras efetuadas no exterior pelas empresas de telefonia. Como há uma grande sobra de linhas telefônicas no país, a necessidade de investimentos em novos equipamentos é pequena.

“Na nossa avaliação, com a retomada do crescimento, vão crescer as importações de bens de capital (máquinas e equipamentos), importantes para o aumento da produção destinada aos mercados interno e externo”, assinalou Cypriano. Que emendou: “Cada vez menos os produtos exportados pelo Brasil estão usando matérias-primas importadas”.

Outra boa notícia no front externo, ressaltou Cypriano, será o aumento das cotações das principais commodities (mercadorias) exportadas pelo país. Os preços mais elevados serão sustentados pela demanda dos países asiáticos (em especial, a China), grandes consumidoras de produtos agrícolas e minérios brasileiros.